



## Plano de Inovação

Agrupamento de Escolas de Santo André, *Santiago do Cacém*

# Índice

Plano de Inovação Agrupamento de Santo André, Santiago do Cacém	
Identificação do Agrupamento de Escolas .....	3
Breve Caraterização do Agrupamento de Escolas de Santo André .....	3
Opções Curriculares e Organizacionais para 2019/2020 .....	5
A organização semestral do ano letivo .....	5
Equipas Pedagógicas.....	7
Horários dos alunos/turmas.....	7
Início do ano letivo .....	7
Opções Curriculares e metodológicas .....	8
Matrizes Curricular e opções metodológicas para o Ensino Básico- 1º ciclo .....	8
1º Ciclo – 1º ano .....	9
1º Ciclo – 2º/3º e 4º anos.....	11
Compromissos assumidos.....	11
Cronograma.....	11
Metas de Sucesso no PNPSE e Compromisso para o ano letivo 2019/2020.....	12
Momentos de Monitorização e Procedimentos.....	13
A monitorização e Procedimentos .....	13
Compromissos/Indicadores.....	13
Envolvimento dos Órgãos de Administração e Gestão.....	14
Diretor, Conselho Pedagógico e Conselho Geral.....	14
Formação.....	15

## **1. Identificação do Agrupamento de Escolas**

Agrupamento de Escolas de Santo André, Santiago do Cacém

Escola-Sede: Escola Secundária Padre António Macedo

Largo da Escola

7500-160 Santo André

Telefone: 269708110

Fax: 269708115

Correio eletrónico: [esb3.peantoniomacedo@escolas.min-edu.pt](mailto:esb3.peantoniomacedo@escolas.min-edu.pt)

[direcao@agsantoandre.net](mailto:direcao@agsantoandre.net)

Sítio: <http://age1santoandre.drealentejo.pt/site/>

## **2. Breve Caracterização do Agrupamento de Escolas de Santo André**

A freguesia de Vila Nova de Santo André, concelho de Santiago do Cacém, é caracterizada pela diversidade e heterogeneidade multicultural e étnica, resultado dos fluxos migratórios (internos: êxodo rural; êxodo urbano; migrações pendulares; externos: emigração temporária e definitiva; imigração temporária e definitiva, sobretudo de países africanos, do Brasil e, mais recentemente, de países de Leste e da Ásia), que fazem desta uma comunidade com vivências díspares que a caracterizam como tipicamente urbana. A população ativa masculina está sujeita a um regime laboral por turnos e parte da população ativa feminina confronta-se com dificuldades em conseguir um emprego devido à baixa qualificação.

O Agrupamento de Escolas de Santo André é constituído por 4 escolas básicas do 1º Ciclo, sendo 1 delas rural; 1 escola com 10 turmas do 2º Ciclo; 1 escola secundária, com oferta diversificada: 3º Ciclo, Cursos Científico Humanísticos de Ciências e Tecnologias, Artes Visuais, Socioeconómicas e Línguas e Humanidades; ofertas profissionalizantes, quer no 3º ciclo (Serralharia, Eletricista, Operador de Jardinagem e Operador de Logística) quer no secundário (Auxiliar de Saúde, Técnico de Farmácia, Técnico de Fabrico de Componentes Metálicos e Multimédia). Tem ainda oferta formativa para adultos - Ensino Recorrente não presencial, EFA (recebendo alunos de todas as escolas secundárias das proximidades, Sines e Santiago do Cacém) e 6 turmas de Português para Falantes de Outras Línguas. Podemos ainda acrescentar que a escola secundária está dotada de um espaço/sala (ex-unidade do ensino estruturado),

e, no próximo ano letivo, será aberto um polo para fomentar metodologias de ensino estruturado numa escola básica do 1º ciclo (nº4) em virtude de termos recebido vários alunos para o 1º ano, que necessitarão destas metodologias (7 alunos na sua totalidade, que apresentam perturbações do espectro do autismo, perturbações mentais, trissomia 21, perturbação genética síndrome X Frágil e, ainda, outro com multideficiência completamente dependente de terceiros para as suas necessidades, desde mais básicas até às escolares).

O Agrupamento é frequentado por cerca de 1500 crianças, jovens e adultos e destes, mais de 70 alunos do 2º e 3º ciclo já têm pelo menos 2 retenções; outros apresentam pelo menos uma retenção; 65 alunos têm Necessidades Específicas (c/ RT-P) e ainda cerca de 170 alunos estão identificados à luz do decreto-lei 54/2018, como não tendo superado algumas barreiras e não conseguiram, ainda, as aprendizagens essenciais, em diversas disciplinas, de acordo com o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória; no 2º ano, a taxa de retenção tem-se fixado, nos últimos anos, nos 8%. São, ainda de realçar outros constrangimentos que contribuem para o insucesso escolar, tais como, a saber: a baixa resiliência; dificuldades de expressão oral e escrita; absentismo, fraco envolvimento parental; baixas qualificações das famílias.

### 3. Opções Curriculares e Organizacionais para 2019/2020

#### 3.0. Opções Organizacionais

##### 3.1. A organização semestral do ano letivo

O Agrupamento quer apostar no próximo ano letivo num novo modelo de organização. Assim, pretendemos **organizar o ano letivo em 2 semestres**, com 4 momentos formais de avaliação: 2 qualitativos e 2 quantitativos.

O **1º momento de avaliação qualitativa** será realizado na segunda semana do mês de novembro, coincidindo esse momento com o início da 2ª fase do Projeto Arco-Íris (2 dias de formação para os docentes do 3º, 4º e 5º anos de escolaridade, com *refresh* dos docentes envolvidos no ano letivo transato, bem como dos docentes que exercem as funções de professores-tutores no Apoio Tutorial Específico). Este projeto está inserido nas Academias do Conhecimento e é financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

O **final do 1º semestre** coincidirá com a última semana de janeiro de 2020 e será também o **1º momento de avaliação quantitativa** (2º momento de avaliação).

O **3º momento de avaliação será qualitativo** e realizar-se-á na 1ª semana de abril (coincide com a pausa da Páscoa); por fim, e coincidindo com o *términus* do ano letivo [datas estipuladas pelo Despacho Normativo 16/2019] será realizado o **2º momento de avaliação quantitativa/sumativa**.

Na pausa do Natal as aulas prolongar-se-ão até ao dia 20 de dezembro; a pausa do Carnaval e da Páscoa seguem a proposta do Despacho Normativo da organização do ano letivo 2019/2020.

Propomos esta organização pois entendemos que a mesma proporcionará, no que concerne às aprendizagens dos alunos, um maior e melhor *feedback* aos alunos e famílias, uma vez que proporcionará aos professores mais tempo para diversificar instrumentos/recolha de informação e melhorar a consolidação das aprendizagens essenciais, bem como experienciar outras metodologias de ensino e de aprendizagem e de trabalho colaborativo entre docentes e entre alunos.

Embora as medidas no PI, no que à Portaria de 181, de 11 de junho de 2019, diz respeito incidam com maior ênfase no 1º ciclo consideramos ser fundamental alargar a organização em semestres a todo os ciclos de escolaridade, uma vez que vários recursos humanos,

nomeadamente, docentes e outros funcionários exercem funções em diferentes ciclos de escolaridade. Concomitantemente, também será importante para muitas famílias, pois, têm os seus filhos a frequentar diferentes anos e em ciclos diferentes, sobretudo, aquelas que têm filhos a frequentar o 1º ciclo e outros [implica dificuldades na organização familiar, quer nos transportes quer nos tempos de pausas letivas e/ou períodos de férias].

É, ainda importante referir o comprometimento da autarquia neste modelo de organização do ano letivo, quer no que diz respeito ao transporte dos alunos quer no fornecimento de refeições às escolas do 1º ciclo e Jardins de Infância e, ainda na utilização das infraestruturas municipais, nomeadamente, das bibliotecas, piscinas e auditório.

Com as opções propostas pretendemos dar respostas a várias necessidades identificadas, assim como dar cumprimento às metas do Projeto Educativo do AESA:

- Promover a articulação curricular entre ciclos e entre áreas disciplinares, na perspetiva do reforço da coesão pedagógica e da sequencialidade da aprendizagem;
- Melhoria das aprendizagens – melhorar a eficácia e qualidade do ensino e aprendizagem.
- Melhorar os resultados escolares.
- Incentivar a participação colaborativa e reflexiva dos docentes, na resolução de problemas e na obtenção de melhores resultados.
- Redução do absentismo.
- Redução do abandono precoce.
- Desenvolver estratégias que sejam propícias a um favorável desenvolvimento integral do aluno.
- Promover oportunidades diferenciadas de sucesso académico e educativo.
- Intensificar a participação dos alunos e Pais e/ou Encarregados de Educação na vida do Agrupamento/escola.
- Envolver os Pais e/ou Encarregados de Educação na melhoria dos resultados escolares e sociais dos seus educandos.
- Promover a educação para a cidadania nos seus diferentes aspetos.
- Implementar práticas sistemáticas de autoavaliação
- Permitir o acesso à formação, para pessoal docente e não docente, adequada às necessidades do Agrupamento.

### **3.2. Equipas Pedagógicas**

A aposta cada vez maior na formação de equipas educativas tem sido levada a cabo pelo Agrupamento, visando não só a racionalização dos recursos quer humanos quer materiais como ainda potenciar o trabalho colaborativo entre os professores e as relações interpessoais. No que respeita aos alunos estas equipas favorecem a articulação do currículo, do tempo, dos espaços e das atividades escolares a realizar. Permitem, ainda, a formação de grupos de homogeneidade relativa/grupos de alunos flexíveis.

No próximo ano letivo pretendemos estender ao 3º ciclo esta organização, embora saibamos que é difícil, em algumas disciplinas, atribuir um número reduzido de anos de escolaridade/níveis de ensino, sendo que deste modo muitos docentes pertencem a várias equipas inviabilizando, por vezes, o trabalho de articulação curricular. Em todos os horários semanais dos docentes serão inscritos tempos para reuniões quinzenais de trabalho.

### **3.3. Horários dos alunos/turmas**

Em todos os horários dos alunos/turmas, há pelo menos dois anos letivos, têm contemplado 1 tempo semanal dedicado à assembleia de turma. Para o próximo ano letivo, nos anos iniciais de ciclo, 5º e 7º anos, o 1º tempo da semana será, sempre que possível, para que a turma em conjunto com o seu diretor de turma (DT) organizem a sua semana de trabalho e, ainda, para outros assuntos que sejam necessários tratar. No 3º, 4º e 5º anos um dos tempos do DT/professor titular de turma será para implementar o projeto Arco-Íris [processos autorregulatórios].

### **3.4. Início do ano letivo**

Pretendemos iniciar o ano letivo entre o dia 10 e 13 de setembro com algumas atividades escolares preventivas do insucesso escolar nas disciplinas de Português e de Matemática.

Já fizemos o levantamento de alguns alunos que transitaram de ano de escolaridade com fragilidades [para além das pautas, recorreremos de igual modo às fichas com os resultados das provas de aferição] destas disciplinas. Estas atividades serão realizadas com alunos do 1º, 2º e 3º Ciclos.

Assim, serão realizadas algumas sessões de trabalho com os alunos nas manhãs dos dias acima indicados.

#### 4. Opções Curriculares e metodológicas

Relativamente ao ensino básico, incluímos o 1º ano de escolaridade, apresentando um reforço de 3 horas para Português; redistribuímos as horas/componentes do currículo para explicitar os intervalos dos alunos e a componente do currículo que integra a matriz curricular. Introduzimos, ainda, uma nova disciplina – Inglês - como oferta complementar.

A nossa proposta tem como finalidade prevenir o insucesso registado nestes últimos anos de cerca de 8% no 2º ano de escolaridade. Esta taxa persiste há alguns anos letivos, mesmo com a implementação do PNPSE e com as estratégias nele preconizadas.

Assim, numa primeira instância, consideramos que reforçando a componente/disciplina de Português potenciamos a **consolidação** das aprendizagens e competências, quer da leitura quer da escrita, recorrendo a diversas estratégias:

- a) à diversificação de métodos de ensino e aprendizagem da leitura;
- b) à criação de grupos homogéneos de alunos;
- c) à afetação de mais um professor às turmas do 1º ano em cada escola [existem 3 escolas com alunos do 1º ano];
- d) à alteração da organização do ano letivo [semestres], uma vez que dará, a todos os intervenientes no processo, mais e melhor *feedback* das aprendizagens realizadas; mais tempo para avaliar e alterar estratégias; diversificar metodologias e métodos; mais tempo para os alunos /no “seu tempo” atingirem os objetivos/aprendizagens.



#### 4.1. Matrizes Curriculares e opções metodológicas 1º Ciclo

Quadro 1: Matriz Curricular 1º Ciclo -1º Ano – 2019/2020

1ºAno		
Componente do currículo	Carga horária semanal AESA (horas)	Carga horária semanal Decreto-Lei 55/2018 (horas)
Português	10	7
Matemática	5	7
Estudo do Meio	2	3
Educação Artística e Educação Física	2,5 3,5 Ed. Física (2,5 horas nos intervalos a explicitar nos horários dos alunos 30 minutos/dia)	5
Apoio ao Estudo	1	3
Oferta Complementar - Inglês	1	
Cidadania e Desenvolvimento TIC	Área de natureza transdisciplinar	Área de natureza transdisciplinar
<b>Tempo Total</b>	<b>25 HORAS</b>	<b>25 HORAS</b>
Atividades de Enriquecimento	5	5

**Nota 1:** É no 1º ano que se iniciam as competências da escrita e da leitura, para isso considerámos que era mais importante reforçar a disciplina de Português para aprofundar, potenciar e articular as aprendizagens essenciais das diferentes áreas disciplinares.

**% da autonomia curricular = 29,4%** (na componente Português/Matemática e Estudo do Meio)

Assim no 1º ano de escolaridade a área de português foi reforçada em 3 horas (ano em que os alunos iniciam a leitura e a escrita), relativamente ao quadro de referência, passando de 7 horas para 10 horas.

**Quadro 2: Matriz Curricular 1º Ciclo -2, 3 e 4º Anos – 2019/2020**

<b>Carga horária semanal AESA (horas)</b>			
<b>Componente do currículo</b>	<b>2º ano</b>	<b>3ºano</b>	<b>4º anos</b>
Português	7	7	7
Matemática	7	7	7
Estudo do Meio	3	3	3
Educação Artística	2,5	1,5	2,5
e Educação Física	3,5 Ed. Física (2,5 horas nos intervalos a explicitar nos horários dos alunos 30 minutos/dia)	3,5 Ed. Física (2,5 horas nos intervalos a explicitar nos horários dos alunos 30 minutos/dia)	3,5 Ed. Física (2,5 horas nos intervalos a explicitar nos horários dos alunos 30 minutos/dia)
Apoio ao Estudo	1	1	2
Oferta Complementar - Inglês	1	2	2
Cidadania e Desenvolvimento TIC	Área de natureza transdisciplinar	Área de natureza transdisciplinar	
	<b>25 HORAS</b>	<b>25 HORAS</b>	<b>27 HORAS</b>
Atividades de Enriquecimento	5	5	3

## 5.0. Compromissos assumidos

### 5.1. Cronograma

A organização **do ano letivo distribuída em 2 semestres** contemplando 4 momentos formais de avaliação: 2 qualitativos e 2 quantitativos.

	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho
Início das atividades com alunos	10 a 13									
1ª Pausa- avaliação qualitativa			11 a 14							
2ª Pausa- Natal				23/12/2019 a 5/1/2020						
3ª Pausa - avaliação quantitativa - final do 1º Semestre					28 a 31/01					
4ª Pausa - Carnaval						24 a 26				
5ª Pausa - Avaliação qualitativa - Páscoa								6 a 9		
Final do ano letivo- de acordo com o despacho normativo										Despacho Normativo

5.2. Metas de Sucesso no PNPSE e Compromisso para o ano letivo 2019/2020

	Histórico anterior (média) 2013-2016	Metas de Sucesso		Resultados	Compromisso
		2016/17	2017/18	2018/2019	2019/2020
		Taxa de Sucesso	Taxa de Sucesso	Taxa de Sucesso	Taxa de Sucesso
1º Ciclo	96,9%	97,3%	97,2% (<0,50%)	97,2 (< 0,5%) **	98,0%
2º Ciclo	90,5%	91,7%	92,9% (>5,1%)	98,0% (> 5,1%)	98,5%
3º Ciclo	79,8%	82,3% (<1,1%)	84,8% (>2,3%)	87,0 (> 3,0%)	88,7%
Ensino Secundário	81,1%	83,4%	85,8%	85,9% (> 0,1%)	86,1%

\*\* Persistiu, até ao presente ano letivo, uma elevada taxa de retenções no 2º ano. Nos dois anos letivos anteriores transitaram para o 2.º ano cerca de 8% dos alunos sem terem adquirido as aprendizagens essenciais. No ano letivo de 2018/2019 deslocalizámos do 2.º para o 1.º ano a intervenção/apoio de modo a prevenir a transição dos alunos para o 2.º ano sem terem adquirido as aprendizagens essenciais do 1.º ano. A medida obteve algum sucesso, porém, como os dados indicam, ainda não foi sentida uma evolução quantitativa.

## **6.0. Momentos de Monitorização e Procedimentos**

### **6.1.1. A monitorização e Procedimentos**

A monitorização será realizada em:

- Reuniões quinzenais das equipas educativas;
- Reuniões de avaliação qualitativa – novembro de 2019 e abril 2020 – com a presença dos representantes dos Pais e Encarregados de Educação;
- Reuniões com os EE após cada momento de avaliação;
- Feedback contínuo aos alunos sobre as suas aprendizagens e dificuldades e orientações para as colmatar;
- Registos e grelhas de observação;
- Reuniões de avaliação quantitativa, semestralmente – janeiro e junho de 2020;
- Pela equipa de coordenação regional e nacional;
- Pela equipa de autoavaliação do Agrupamento;
- Pelas estruturas intermédias (Conselhos de Turma, Diretores de Turma, coordenadores de departamento);
- Alunos e encarregados de educação;
- Conselho Pedagógico;
- Órgão Diretor;
- Conselho Geral (órgão no qual está toda a comunidade educativa representada).

### **6.1.2. Compromissos/indicadores**

- Atingir as taxas de sucesso indicadas em 6.2.;
- Reduzir a taxa de insucesso no 2º ano de escolaridade para valores residuais (atuando preventivamente no 1º ano);
- Monitorizar os resultados escolares presentes nas pautas e atas das reuniões
- Reduzir o nº de participações disciplinares;
- Aumentar o nº de Pais/EE na escola, em especial, aqueles cujos educandos revelam fragilidades;
- Aplicar questionários (professores, alunos e EE) no final de cada semestre.
- Desenvolver práticas pedagógicas inclusivas que valorizem as especificidades individuais e, simultaneamente, promovam o trabalho colaborativo/cooperativo;

- Cumprir os princípios orientadores da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania (ENEC) e as premissas enunciadas nas Estratégias de Educação para a Cidadania do Agrupamento;
- Integração plena no Programa de Educação Estética e Artística, uma vez que já foi iniciada, no ano letivo transato, com a formação dos docentes/formadores (Artes Visuais, Música e Teatro);
- Promover o ensino experimental das ciências, articulando-o vertical e horizontalmente, através do Clube de Ciência Viva, incluindo sempre que possível, outras disciplinas/saberes;

## **7.0. Envolvimento dos Órgãos de Administração e Gestão** **Diretor, Conselho Pedagógico e Conselho Geral**

Todas propostas apresentadas neste Plano de Inovação foram aprovadas em reunião de Conselho Pedagógico dos dias 19, 20, 25 de junho e de 5 de julho. Foram, posteriormente, aprovadas em reunião de Conselho Geral [aqui todas as partes interessadas têm assento: professores, alunos, parceiros, funcionários e pais] no dia 10 de julho de 2019.

Para além dos Órgãos de Administração e Gestão, foram ouvidos os alunos através dos seus representantes, delegados e subdelegados de turma, nas reuniões/assembleias periódicas, realizadas ao longo do ano letivo de 2018/2019.

Foram ainda efetuados inquéritos a toda a comunidade escolar [professores, alunos, funcionários, pais e EE's e parceiros] no âmbito do processo de autoavaliação do Agrupamento.

Em suma, foram ouvidas todas as partes interessadas, quer através dos seus representantes quer individualmente.

## **7.2. Formação**

O Agrupamento articula com várias entidades para além do CFAE do Alentejo Litoral a formação a realizar. Concorremos ao Erasmus+ com um projeto, já aprovado, de 38 mobilidades individuais [cursos estruturados e *job shadowing*] com objetivos de acordo com o Plano de Melhoria e Projeto Educativo do Agrupamento:

**a) Melhorar as competências ao nível das lideranças das escolas/agrupamento.**

**b) Promover práticas pedagógicas colaborativas inovadoras e promotoras de partilha e reflexão sobre a prática letiva.**

**c) Melhorar as competências [linguísticas, digitais, científicas, gestão de conflitos, práticas de avaliação e feedback, entre outras] dos ensinantes para [co]responder às**

necessidades de todos, e de cada um dos aprendentes, quer para saber lidar com a sua diversidade quer com as suas dificuldades sejam estas significativas ou não.

**d) Conhecer outras ferramentas/instrumentos de avaliação** que contribuam para a melhoria dos resultados e do feedback aos alunos dos mesmos.

No projeto apresentado estão previstos vários momentos de disseminação das aprendizagens realizadas por cada um dos 38 participantes (desde o pré-escolar aos docentes do ensino secundário). Isto é, cada mobilidade implica um processo de disseminação envolvendo os docentes e técnicos do AESA.

Os docentes só se podem inscrever em cursos estruturados que respeitem os objetivos do Plano de Melhorias do AESA e, conseqüentemente, que vão ao encontro das propostas do PI.

Foram, também, aprovadas as candidaturas ao POCH, no âmbito do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais [quadro EQAVET, Clubes Ciência Viva], cujos projetos contemplam verbas significativas para formação, nomeadamente na área das ciências experimentais e das neurociências.